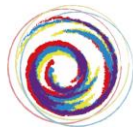




Observatório de Inovação Social em Cidades: a experiência de Florianópolis

Graziela Dias Alperstedt



OBSERVATÓRIO
DE INOVAÇÃO SOCIAL
DE FLORIANÓPOLIS



Equipe envolvida no OBISF

COORDENAÇÃO



SUPERVISÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS



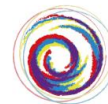
COMUNICAÇÃO



PESQUISADORES



BOLSISTAS DE PESQUISA E EXTENSÃO



OBSERVATÓRIO
DE INOVAÇÃO SOCIAL
DE FLORIANÓPOLIS

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

O que é o Observatório de Inovação Social de Florianópolis

Plataforma colaborativa que visa mapear a rede que compõe o Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis, incluindo atores de suporte e iniciativas de inovação social, buscando compreender sua atuação, suas interações e efeitos em relação aos problemas públicos da cidade.



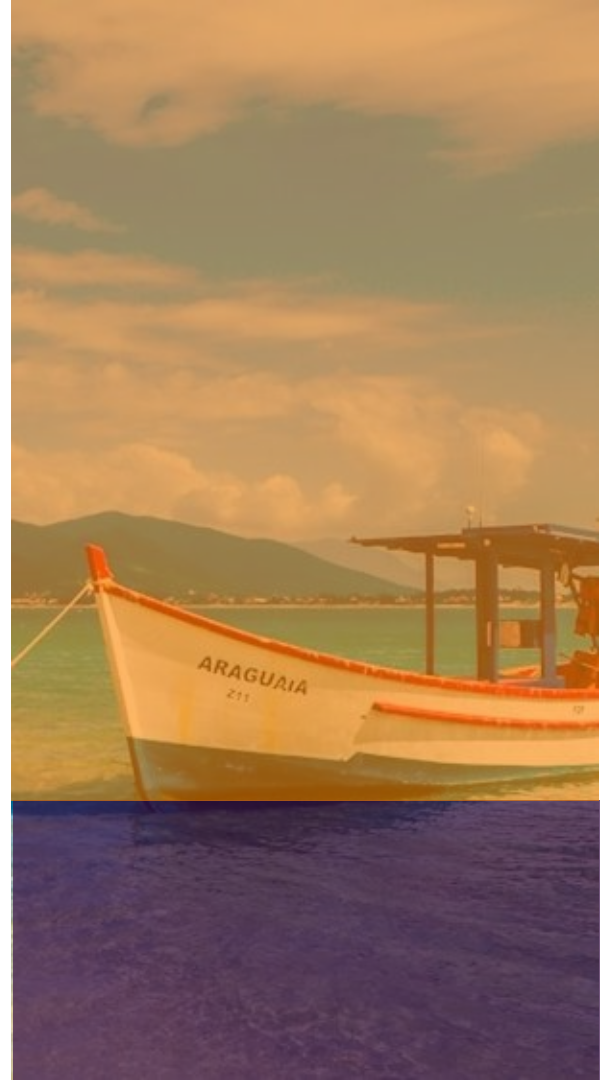
Inovação Social

- **Inovação social:** processo de mudança social que exige o engajamento de diferentes atores em torno das consequências produzidas pelos problemas públicos (Ansell, 2012) com o objetivo de co-criar futuros possíveis.
- **Base Teórica:** pragmatismo e sociologia pragmática francesa, particularmente com a Teoria Ator-Rede (Callon e Latour, 1981; Lei, 1999; Latour, 1994, 1999, 2012, 2014), e com a Sociologia dos Problemas Públicos (Cefaï 2002, 2009, 2012, 2014 e 2017; Chateauraynaud, 2011; Quéré e Terzi, 2015)



O debate sobre as cidades...

- **Inteligentes:** fazem uso de Tecnologias de Comunicação e Informação para promover uma melhor qualidade de vida, redesenhando as relações e atividades existentes dentro das cidades, tornando-as mais interativas.
- **Humanas:** colocam os cidadãos no centro do discurso, planejando a cidade a partir de suas reais necessidades, almejando interações mais colaborativas e participativas.
- **Sustentáveis:** são aquelas que adotam uma série de práticas eficientes voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente.



Contribuições do pragmatismo para o estudo dos EIS

- **Considerar a inscrição socio-territorial e histórica** dos Ecossistemas de Inovação Social e dar lugar à análise multidimensional (Pelka e Terstriep, 2016)
- **Explorar a inserção de processos de inovação social nas arenas públicas** e sua incidência em termos de demandas identificadas, interpretadas e vividas pelo público (o foco não é apenas a oferta) (Tepsie, 2014, Stam, 2015, Lévesque, 2016)
- **Enfatizar a co-construção de conhecimento e a participação de diferentes atores no processo** (Pelka e Terstriep, 2016)
- **Fortalecer a dinâmica de “investigação pública”** (Dewey, 1927, Cefai, 2017) através da relação entre ensino, pesquisa e transferência, conhecimento e práticas, diferentes disciplinas e campos da ação pública, especialistas acadêmicos e atores comuns.



Questionamentos

Nas últimas décadas a cidade constituiu uma rede diversificada de atores de diferentes segmentos que se mobilizam e atuam para promover a inovação social.

- Como este EIS é configurado?
- Que tipo de atores o compõem? Onde eles estão?
- Quais são as relações entre eles?
- Qual a sua incidência nos problemas públicos e arenas públicas do município?
- Como eles promovem a inovação social?

Qual estratégia para responder a essas perguntas?

Criação e implementação de uma plataforma digital aberta denominada “**Observatório da Inovação Social de Florianópolis**” e de um Laboratório de Educação para Sustentabilidade e Inovação Social (LEdS) em 2017

<http://www.observafloripa.com.br/is-home>



OBSERVATÓRIO
DE INOVAÇÃO SOCIAL
DE FLORIANÓPOLIS



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA





Inscrição territorial e institucional do EIS

Escala : Macro

Unidade de análise: Cidade, trajetória do EIS e suas interrelações.

Técnicas: Dados secundários, análise histórica e documental

Cartografia do Ecosistema de Inovação Social

Escala: Meso

Unidade de análise: EIS e suas interrelações (suporte e iniciativas de inovação social)

Técnicas: questionário e entrevistas (snowball)

Estratégia: plataforma digital colaborativa

Interrelacionando as escalas

Análise das relações entre as escalas Macro, Meso e Micro.

Análise da incidência do EIS na cidade.

Estímulo a criação de um espaço de laboratório vivo

Etnografia em arenas públicas e experiências

Escala de análise: Micro

Unidade de análise: arenas públicas e experiências de IS e práticas de "pesquisa pública"

Técnica: observação, acompanhamento

Quais os principais problemas públicos da cidade?

Qual a trajetória do EIS?

Qual o ambiente institucional (regulação e políticas públicas) relacionado à inovação social?

Quem são os atores de suporte e quais papéis eles desempenham?

Quais iniciativas promovem inovação social e como são formadas?

Quais interações ocorrem?

Quais são as principais causas?

Quem são os públicos-alvo?

Qual a trajetória do EIS, sua configuração e particularidades?

Qual o impacto do EIS nos problemas públicos?

Como apoiar e favorecer práticas de "pesquisa pública"?

Quais as conclusões e recomendações do OBISF?

Quais públicos estão mobilizados em torno das iniciativas?

Quais problemas públicos eles buscam responder?

Que soluções são propostas?

Quais metodologias e tecnologias são aplicadas?

Qual a incidência na esfera pública e que relação com os problemas públicos da cidade?

Discussão dos resultados

1. Inscrição institucional e territorial



Capital de Santa Catarina
97% do território está em uma ilha (54km / 18Km)
421.240 habitantes
Principais atividades: serviço público, comércio e serviços (tecnologia)

Florianópolis capital da inovação

- Reforço da indústria de TICs após 1990
- 3 polos tecnológicos formados
- 5000 empregos e receitas em torno de R\$ 1 bilhão por ano (PMF, 2017)
- Criação em 2009 da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade
- Dispositivos legais foram criados:

.. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação de SC em 2009

.. Lei 432/2012 para apoiar a atividade tecnológica e inovadora na cidade

.. Decreto 17097/2017 regulando o sistema municipal de inovação



OBSERVATÓRIO
DE INOVAÇÃO SOCIAL
DE FLORIANÓPOLIS

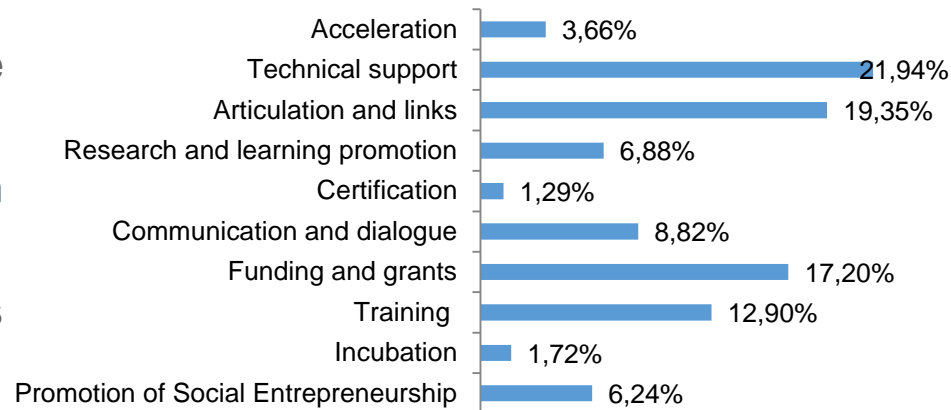


UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

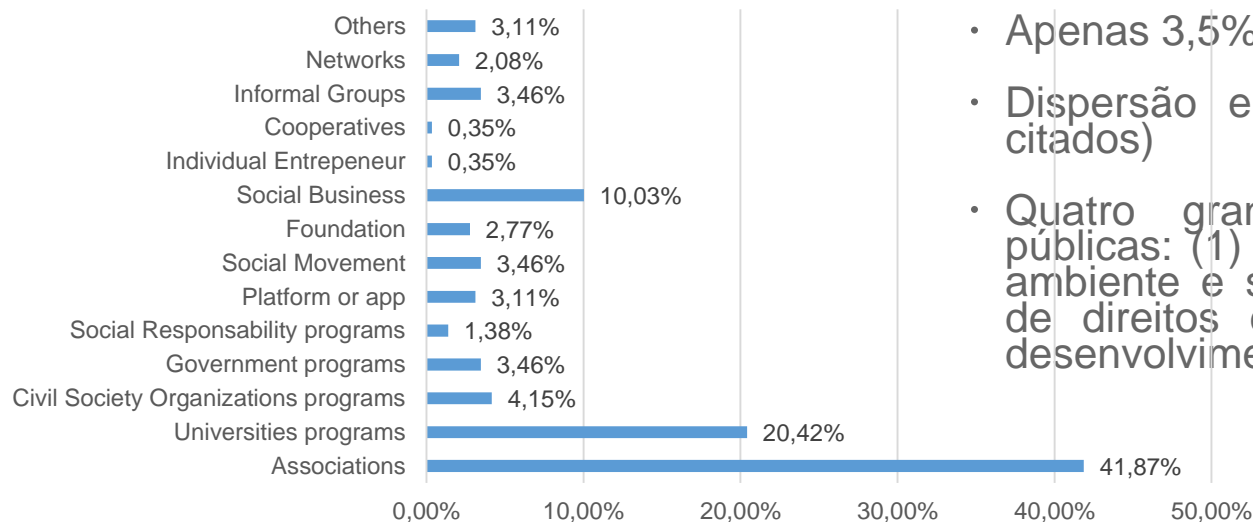
2. Cartografia ecossistema

- 220 atores de suporte e 293 iniciativas promotoras de inovações sociais
- Alta proporção de atores de suporte (0,75), quase 1 a 1
- Distribuição desigual de apoio por atividade (mais apoio técnico, treinamento e articulação)
- 53% apoiam o associativismo e 47% sustentam negócios sociais e / ou empreendedores
- Equilíbrio entre setores no financiamento, mas formas de financiamento são convencionais
- Pouco suporte do governo (21%) e das universidades (8%)
- 65% atua em escalas locais e regionais

Atores de Suporte mapeados



Iniciativas de Inovação Social (IIS) mapeadas



- 293 IIS mapeadas
- A maioria (58%) é derivada da sociedade civil; 10% são negócios sociais e 20% de universidades
- Apenas 3,5% são do governo
- Dispersão em termos de causas (24 citados)
- Quatro grandes áreas de políticas públicas: (1) seguridade social; (2) meio ambiente e sustentabilidade; (3) defesa de direitos e mobilização política; (4) desenvolvimento urbano e comunitário.

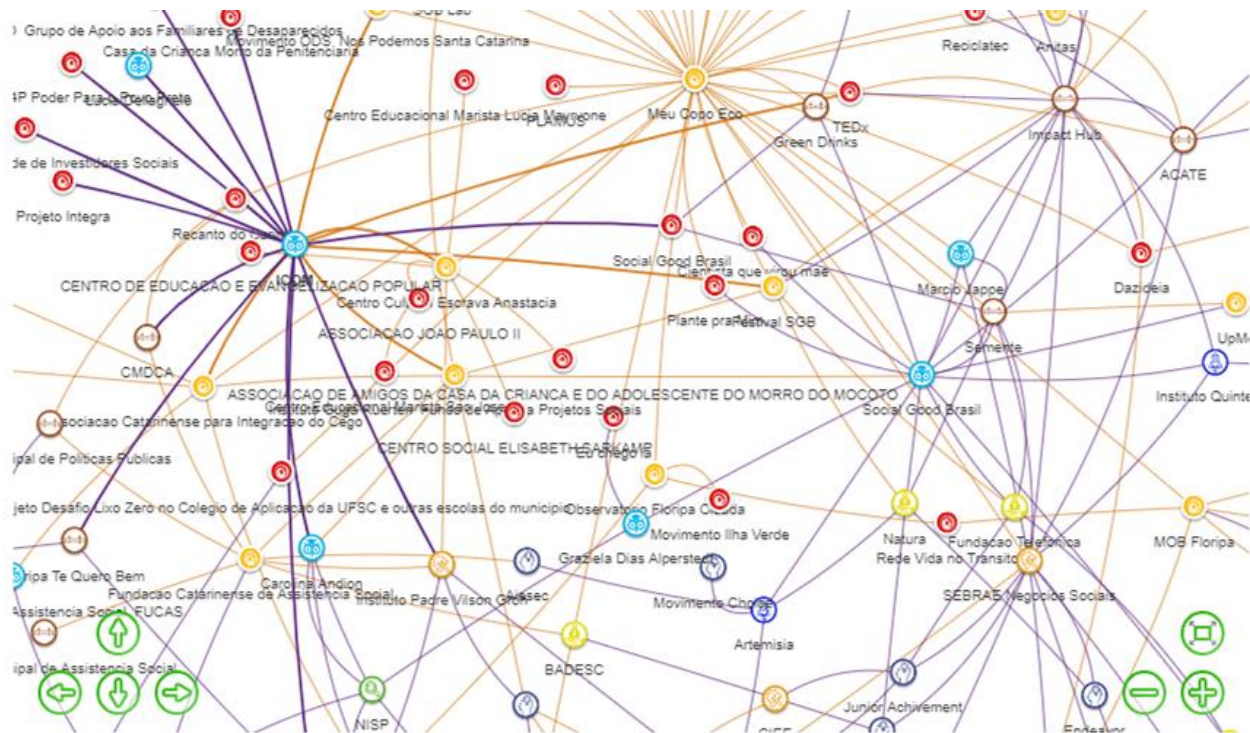
2. Cartografia do EIS: interação e governança

Rede plural com governança difusa

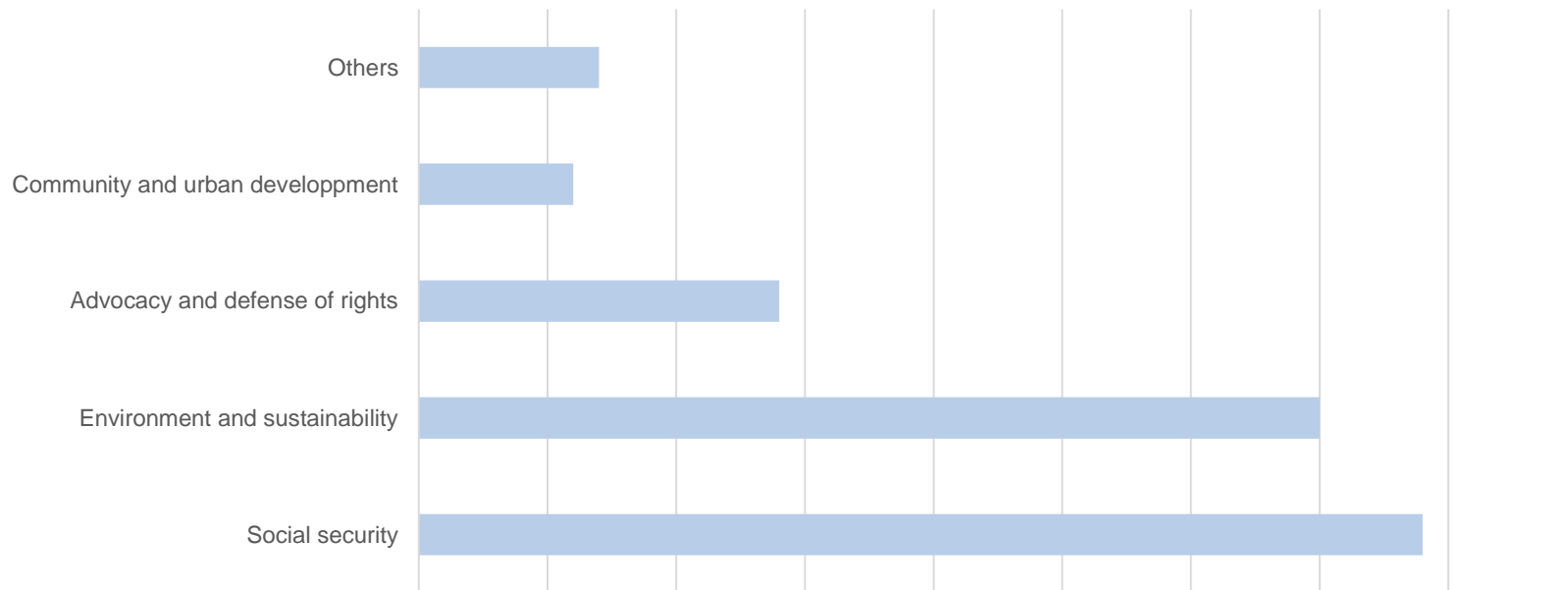
Pouca colaboração entre os atores

Segmentação (efeito clube)

Alguns atores chave em algumas arenas públicas



3. Iniciativas de inovação social observadas (101)



3. Iniciativas de inovação social observadas

Primeiro grupo: 39 casos. Campo de política pública – seguridade social



Associação Evangélica
Beneficente
de Assistência Social



✓ Atuam com direitos das crianças e adolescentes, educação, saúde, assistência social, cultura, arte, esporte e recreação. As IIS são majoritariamente do campo associativo e muitas têm sua origem ligada às igrejas (evangélicas, católicas e espíritas) e/ou a organizações comunitárias. A IS está relacionada com a oferta de serviços regulares voltados para atender vulnerabilidades sociais. Ação em colaboração com o governo por meio de políticas públicas.

3. Iniciativas de inovação social observadas

Segundo grupo : 35 casos. Campo de política pública- Meio ambiente e sustentabilidade



- ✓ Se mobilizam em torno das questões de biodiversidade, gestão de resíduos e água, saneamento, direitos dos animais e consumo consciente. IIS são mais plurais (11 empresas com missão social) e se conectam nacional e globalmente. A maioria deles usa tecnologias para mudança social. Novas formas de mobilização e incidência política..

3. Iniciativas de inovação social observadas

Terceiro grupo: 14 casos. Campo de política pública- Defesa de direitos e mobilização política



✓ O que mobiliza as iniciativas está relacionado à expansão de “outras possibilidades” - acesso à cultura, igualdade racial e de gênero, direitos das pessoas com deficiência, por exemplo. Promoção de tecnologias sociais e invenção. Forte mobilização em torno de suas causas.

3. Iniciativas de inovação social observadas

Quarto grupo 6 casos. Campo de Política Pública- Desenvolvimento urbano e comunitário



✓ Se mobilizam e atuam nas arenas públicas de transporte e mobilidade, geração de trabalho e renda, segurança, moradia, segurança alimentar, agricultura urbana e desenvolvimento comunitário. Embora este grupo seja menos numeroso dentre as observadas, envolve iniciativas de inovação social com atividades relevantes e expressivas na cidade.

Considerações finais

Esses resultados geram aprendizado não apenas para os atores do EIS em Florianópolis, mas também podem fornecer evidências sobre os elementos-chave que poderiam fortalecer as práticas nas redes de EIS

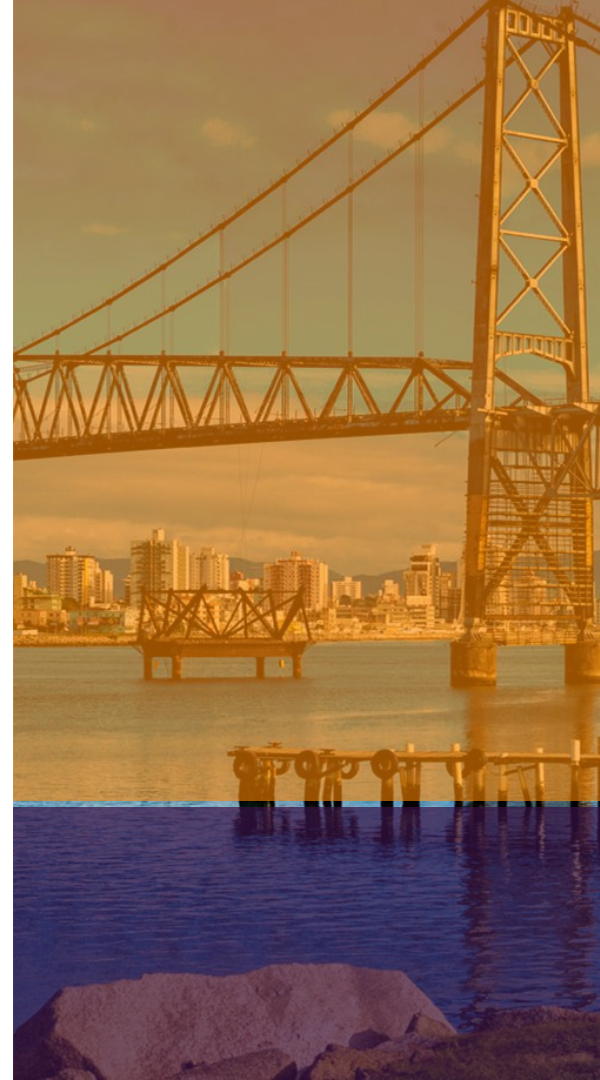
ESCALAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	DIMENSÕES	ELEMENTOS QUE FACILITAM OU OBSTACULIZAM A INOVAÇÃO SOCIAL
MACRO	ANÁLISE DOCUMENTAL E ENTREVISTAS COM ATORES CHAVE	INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none">. Leis e outras regulações de suporte à inovação social. Principais problemas públicos discutidos na cidade e mobilização em torno deles
MESO	CARTOGRAFIA E ANÁLISE DO EIS	OFERTA DO EIS	<ul style="list-style-type: none">. Diversidade de atores e segmentos que apoiam a inovação social. Complementaridade e colaboração entre os atores de suporte. Equilíbrio entre as funções de suporte
		DEMANDA DO EIS	<ul style="list-style-type: none">. Diversidade de iniciativas em termos de campos de políticas públicas e causas. Relação entre as causas tratadas, os campos de política e os problemas públicos da cidade. Características das iniciativas de inovação social
		INTERAÇÃO E GOVERNANÇA	<ul style="list-style-type: none">. Relação entre os atores de suporte e iniciativas e entre eles. Governança colaborativa
MICRO	OBSERVAÇÃO DIRETA	PRÁTICAS E CONSEQUÊNCIAS – INICIATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E SUA INCIDÊNCIA NAS ARENAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none">. Regimes de ação das iniciativas de inovação social. Tecnologias e metodologias utilizadas. Incidência nas arenas públicas

Considerações finais

Formação institucional e oferta: o apoio emerge mais da dinâmica de baixo para cima tendo sua origem vinculada aos principais atores do próprio ecossistema, em vez de arranjos institucionais públicos promovidos pelo governo;

Demanda: O EIS é configurado em torno de arenas públicas que são importantes em cada território. Em Florianópolis, como a maioria das cidades em países em desenvolvimento, a maioria das IIS se mobiliza em torno das questões mais urgentes, trabalhando com os públicos mais excluídos.

Fenômeno da IS: mais proativo do que o planejado e a rede é mais dispersa do que conectada. Isso levanta a questão de até que ponto será capaz de produzir mudanças sociais duradouras para resolver os dilemas da cidade.



“As cidades monótonas, inertes, contêm, na verdade, as sementes de sua própria destruição e um pouco mais. Mas as cidades vivas, diversificadas e intensas contêm as sementes de sua própria regeneração, com energia de sobra para os problemas e as necessidades de fora delas”.

(JANE JACOBS, *The Death and Life of Great American Cities*, Canadá, 1961, p. 499).



OBSERVATÓRIO
DE INOVAÇÃO SOCIAL
DE FLORIANÓPOLIS



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Graziela Dias Alperstedt
gradial@gmail.com